

# ANTROPO LOGIA:

*Visão crítica da  
realidade sociocultural*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Pedro Márcio Pinto de Oliveira  
(Organizadores)



# ANTROPO LOGIA:

*Visão crítica da  
realidade sociocultural*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Pedro Márcio Pinto de Oliveira  
(Organizadores)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Pedro Márcio Pinto de Oliveira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A636 Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Pedro Márcio Pinto de Oliveira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-463-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.631210809>

1. Antropologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Oliveira, Pedro Márcio Pinto de (Organizador). IV. Título. CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudação.

Esse novo cenário social incentiva-nos a (re) visitar determinados paradigmas da ciência e da educação face a crise científica que abre muitos debates no eixo temático das diferenças. Dado o debate atual sobre as transformações sociais e a percepção de que há uma ênfase cada vez maior no centro cultural como base para a análise deste momento histórico, a antropologia torna-se imprescindível na medida em que contribui para o debate sobre a contradição da função social na modernidade. A escola caracterizada pela preocupação de uma resposta rápida às demandas dos diversos setores e obcecada pela acumulação de capital, e pela educação dos cidadãos para se integrarem criticamente à vida pública como meio de contribuir para a transformação das desigualdades nessa sociedade democrática. (OLIVEIRA, 2017). À luz dessa primeira reflexão, o livro: - “Antropologia: Visão crítica da realidade sociocultural” é uma contribuição dialógica que que ancora trabalhos realizados em contextos diversos, dentro e fora do Brasil. Trabalhos esses, que utilizam a lupa da antropologia para discutir de forma crítica sobre temas que atravessam a realidade sociocultural de seus contextos. Essa rica discussão vocês leitores poderão contemplar, nos nove textos que compõem esta obra. Com isso, desejamos a tod@s excelentes leituras e reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Pedro Márcio Pinto de Oliveira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A INCLUSÃO ESCOLAR VOLTADA PARA CRIANÇAS E JOVENS DIAGNOSTICADOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Rodrigo Regert

Carine Alves dos Santos

Genecis Perachi da Silva

Joel Haroldo Baade

Arã Paraguassú Ribeiro

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108091>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: RACISMO

Regina Maria Teles Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108092>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

ANTHONY GIDDENS E REINHART KOSELLECK: A TRANSIÇÃO PARA A MODERNIDADE EXPERIMENTADA ATRAVÉS DA RELAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

Julia Martins Tiveron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108093>

### **CAPÍTULO 4..... 24**

CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PANTANAL MATO-GROSSENSE (MT, BRASIL)

Sueli Pereira Castro

Mariel Maróstica Fernandes

Nayara Marcelly Ferreira

Natalia Oliveira Defende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108094>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

PENSAMIENTO EMOCIONAL Y PANDEMIA. CRECIENDO DE CORAZÓN Y MIRANDO HACIA LA TRANSFORMACIÓN

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108095>

### **CAPÍTULO 6..... 44**

ESPAÇOS SUBALTERNOS E IMAGINÁRIOS DIASPÓRICOS NO CAIS DO VALONGO

João Gabriel Rabello Sodré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
UMA ANÁLISE DO HABITUS DA CLASSE CAPITALISTA	
Manoella Treis	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108097">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
QUEM TEM MEDO DO INUMANO? AS REPRESENTAÇÕES DE HUMANIDADE E ANIMALIDADE NA LITERATURA DE FRANZ KAFKA	
Camila Giesz Bortolin	
Maria Suely Kofes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108098">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
<i>MIRAÇÃO</i> : EXPERIÊNCIA, MAGIA E ESCRITA SOBRE O TRANSE AYAHUASQUEIRO DE XAMÃS URBANOS	
Carolina de Camargo Abreu	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108099">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312108099</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>119</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>121</b>

# CAPÍTULO 7

## UMA ANÁLISE DO HABITUS DA CLASSE CAPITALISTA

Data de aceite: 01/09/2021

**Manoella Treis**

**RESUMO:** Na abordagem de classes, esse estudo prevê a análise do habitus da classe capitalista, tendo em vista os seus filhos e como por meio do capital cultural incorporado, de Bourdieu, é transmitido o desejo de continuidade dos negócios da família e a permanência na sua posição de classe. Com uma metodologia de análise das narrativas e experiências dos empresários e seus filhos diante do cotidiano da sua vida relacionada a empresa e a família, é possível identificar alguns resultados diferentes do esperado diante das teorias abordadas ao longo do estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalista; Empresários; Capital cultural; Habitus.

**ABSTRACT:** In the approach of classes, this study provides the analysis of the habitus of the capitalist class, considering their children and how through the incorporated cultural capital, by Bourdieu, the desire for continuity of the family business and permanence in the family is transmitted. your class position. With a methodology for analyzing the narratives and experiences of entrepreneurs and their children in the daily life of their business and family, it is possible to identify some results that differ from what was expected in light of the theories discussed throughout the study.

**KEYWORDS:** Capitalist; Entrepreneurs; cultural capital; Habitus.

### 1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual, em que se discute de fato a existência ou não de classes sociais, sua forma de posicionamento, cultura de classe e seus interesses, ocorreu o interesse de uma abordagem diferente ao estudar o habitus da classe capitalista. Buscando entender como esse é transmitido de uma geração a outra o interesse pelo mercado e a continuidade das empresas, tendo em vistas os filhos da classe capitalista, que por meio de capital cultural incorporado podem desenvolver interesses e seguirem o caminho de seus pais.

Existe variadas formas de compreender e comparar as classes, desde sua renda como seu ethos. Göran Therborn (2011), apresenta que uma forma de comparar as classes das nações, principalmente diante da renda, é calcular seu Índice de Desenvolvimento Humano – que abrange os rendimentos, expectativa de vida e educação – sendo considerável uma margem de erro diante desse indicador. A análise de classe não consegue explicar todos os fenômenos sociais, e nem sempre é determinante, o seu referencial teórico mais aprimorado para a análise é encontrado na vertente marxista, mesmo não sendo a única forma de estudar o tema (Wright, 2015). O estudo está dividido em duas partes, sendo a primeira teórica, a partir de Bourdieu; e a segunda, empírica, a partir de entrevistas

semiestruturadas com o objeto de estudo.

## 2 | CONCEITO DE CLASSE

O primeiro ponto a abordar, são os escritos de Marx, na questão distributiva, que analisa o problema das classes, por meio da tendência objetiva do sistema e após a distribuição, já considerando os efeitos da luta de classes. Convém mencionar que Haddad (1997), considera o assunto “classe social” um objeto próprio da economia política, depois se torna um objeto da sociologia. E que as relações de distribuição são uma expressão imediata das relações de produção material. Segundo Haddad (1997), “O próprio Marx reconhece que, como a produção imaterial na maior parte dos casos não produz um resultado material, ela teria pouca importância no modo capitalista de produção”. A imaterialidade tem o seu valor, porém é inadequada ao sistema por exigir consumo simultâneo à produção (Haddad, 1997). Como é possível observar Haddad faz uma síntese de como é realizada a divisão de classes por Marx, sendo essas por meio da produção e questões salariais, das quais não serão abordadas neste estudo, pois não é o seu foco. Haddad aproveita para estender o conceito de classe de Marx, incluindo as seguintes classes: Proprietários do capital, pelos funcionários do capital – sendo altas gerências - e pelos proprietários fundiários; agentes sociais inovadores, portadores do conhecimento científico-tecnológico aplicado à produção; os trabalhadores assalariados interiores à produção, sendo esses produtivos e improdutivos, qualificados, semiquilificados e não-qualificados, empregados, subempregados e desempregados eventuais; os desclassificados que estão a margem de toda a sociedade. E ele ainda apresenta os que estão fora das classes como os domésticos, os autônomos e os funcionários públicos (Haddad, 1997).

Cabe ressaltar uma abordagem de Wright (2015) “maneiras pelas quais as estruturas familiares e as relações de parentesco ligam os interesses materiais de um indivíduo ao processo de exploração”. Ou seja, há o caso de nascer em uma família capitalista rica, vai ligar o indivíduo a esses interesses materiais ou não da classe. Mas, o fato desse indivíduo trabalhar de forma assalariada e na produção, mas a família puder ajudar essa pessoa e ela ter uma herança, ela encontra-se em duas posições.

Apresenta-se outra vertente de definição de classe, que seria a de Bourdieu, que de fato será a ancora desse estudo, mas para isso será necessário explicar a partir do Capital Social e Capital Cultural para de fato chegar as classes. O conceito de Capital Social, é definido pelo autor como “o conjunto de recursos, efetivos ou potenciais, relacionados com a posse de uma rede durável de relações, mais ou menos institucionalizadas, de interconhecimento e de reconhecimento” (Bourdieu, 1980, p. 2). Esse acaba por integrar as instituições, as relações, as atitudes e os valores que regem as interações entre as pessoas e contribuem para a coesão e o desenvolvimento social. As relações estabelecidas entre os indivíduos pertencentes a um determinado grupo se fundem a partir das trocas materiais e

simbólicos, proporcionando o sentimento de pertencimento a um determinado grupo.

Bourdieu relaciona o capital social aos diferentes campos sociais, local que se manifesta as relações de poder. Apresentando que há uma distribuição desigual, onde é determinada a posição a ser ocupada pelo indivíduo (Bourdieu, 1999). Cabe trazer diante dessa questão os conceitos de Campo e Habitus de Bourdieu (1998a), um espaço de força, lutas e conflitos, no interior desses indivíduos se enfrentam com meios e fins diferentes, que são determinados conforme sua posição relativa na estrutura. O habitus é o sistema incorporado pelo indivíduo por meio de um senso prático que facilita sua orientação na existência social, que possibilita o “agir quando necessário” e o conhecimento prático do social.

O capital cultural surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho dos indivíduos de diferentes grupos sociais, Bourdieu, utiliza principalmente do sistema educacional para explicá-lo. Deixando, assim, em segundo plano a questão do capital econômico e passa a levar em consideração o cultural. Como citado anteriormente ele está dividido entre três diretrizes, sendo essas o estado incorporado, o estado objetivado e o estado institucionalizado. No entanto para esse estudo o incorporado é de fato o que vem a interessar (Bourdieu, 1998)

No estado incorporado está como elemento os gostos, o domínio de línguas no contexto culto e as informações nas quais se aprende no sistema escolar ou família, que atua de forma marcante na definição do futuro do indivíduo. O aprendizado do estado incorporado, não pode ser transmitido de forma instantânea e hereditariamente, por compra ou troca. Esse somente é adquirido de forma inconsciente, e permanece marcado por suas condições iniciais de aquisição (Bourdieu, 1998). Desse modo se tem a demonstração que exige tempo, para tornar essa forma de capital parte integrante da pessoa, no caso tornando esse um habitus.

A partir disso, é possível observar que a família ao passar determinados capitais realiza uma diferenciação de outras, nas quais não possuem o mesmo domínio do capital, ou seja, o habitus que foi incorporado acaba por determinar a posição a ser ocupada pelo indivíduo dentro de um grupo social em um determinado campo. Formando o ethos a partir desse grupo social que compartilha dessas características, sendo gostos, a língua, costumes e entre outros.

A teoria do habitus é um conceito desenvolvido por Bourdieu para analisar realidades sociais específicas. O habitus encontra-se na vida cotidiana de todos os indivíduos e é fomentado pelo meio social e pelas suas interações.

O habitus é uma agregação de ações e reações incorporadas pelas pessoas a partir de uma vivência em sociedade. Não é possível aprendê-lo, pois esse é gerado por meio de interações sociais do meio em que se convive, capaz de moldar as atitudes e os pensamentos, de uma forma inconsciente, seguindo regras e determinado o campo social. Esse pode ser durável, mas pode vir a sofrer mudanças a partir de influências na

sua estrutura estruturante e refazendo-a. Pode vir a ser alterado sempre que o indivíduo transite em outros campos, provocando mudanças em seu comportamento. Pois as determinações em cada campo são diferentes e necessitam que essa seja adequadas quando há a inserção nesse (Bourdieu, 1998b)

A incorporação do habitus está relacionada ao campo, então existe uma dependência entre eles. O campo social é um espaço determinado pelas pessoas que pertencem a esse e que possui um conjunto de regras a serem seguidas para estar vinculadas a esse espaço. Um indivíduo que não tem as características e nem se adapta ao habitus para o convívio, será excluído do campo por não possuir pertencimento, assim necessitando que se adquira o habitus de classe (Bourdieu, 1983)

A ligação não ocorre de forma consciente, pois não ocorre só com a vontade, tem de haver disposições favoráveis para inserção, se não há, já ocorre uma exclusão automática. Ligando assim, ao capital, conforme o capital que se tem adquirido o indivíduo pode ou não se inserir no campo. Bourdieu (1983, p. 90), diz para que “um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de habitus que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas.”

## 2.1 Breve definição do empresário

Marx descreveu o sobre as mudanças tecnológicas e seu progresso no desenvolvimento econômico, Schumpeter observaste que a figura essencial, possível de transformar o desenvolvimento tecnológico em realidade era por meio do empresário. Schumpeter apresenta a noção de empreendedorismo que recebe novos traços, o autor afirma que o empreendedor é

O produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele ‘educados’; eles são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir (SCHUMPETER, 2012, p. 76).

A questão a ser abordar neste contexto seria que o empreendedor a partir de determinado momento possa vir a ser um empresário, que detém o seu meio de produção, seja esse material ou imaterial, levando em conta o cenário que nos encontramos atualmente, ele passa a se enquadrar no capital. Marx declara: “[...] Mas a mesma cantora, contratada por um empresário que a faz cantar para ganhar dinheiro é um trabalhador produtivo, por que produz diretamente capital” (Fausto, 1987, p. 247 apud Haddad, 1997, p.117). Apontando que o empresário detém o capital.

O termo empresário no senso comum traz a referência de uma pessoa, que é proprietária de uma empresa, independente do setor de atuação, responsável por administrar com a finalidade de obtenção de benefícios econômicos, no caso um lucro diante daquilo que se produz. Porém, cabe lembrar que no senso comum o empresário é o

responsável por principais decisões e capaz de realizar e desempenhar diversos papéis – quando necessários – para o funcionamento da empresa. A figura do empresário continua no senso comum atrelado ao Capital de Marx, tendo em vista que esse detém o meio de produção – não abordando de que setor no caso seria esse – e que tem por finalidade a obtenção de lucros daquilo que se produz.

## 2.2 O habitus da classe capitalista

Nesse estudo optou-se por analisar o habitus e o ethos da classe capitalista – sendo esse de setores diferentes da nossa sociedade, sendo esses industrial, tecnológico e serviços - no contexto do capital cultural incorporado, tendo em vista o contexto da família ao transmitir os gostos, costumes, linguagem e os aprendizados no geral. Apresenta abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações (MINAYO, 2001). Lida com interpretações das realidades sociais (BAUER; GASKELL, 2002). Foi realizado por meio do método de campo, com entrevistas semiestruturadas, em que se pretendeu tomar uma noção mais precisa das representações sociais envolvidas. Cabe ressaltar que as escolhas se deram no contexto em que o empresário apresentava um capital econômico próprio acima de 100 mil reais. Por meio de conversas e relatos com os pais e filhos dos três setores abordados no estudo, foi possível observar costumes, suas histórias e as relações com o ambiente empresarial.

### 2.2.1 Industrial

O caso do setor industrial - tradicional que está de fato apresentado na vertente de Marx, que seria a indústria - é possível observar que essa indústria segue uma tradição passada de pai para filho, que passa para seu filho, no caso neto, que nutre um desejo de passar para sua filha. No caso sua filha acaba por romper com o capital cultural incorporado, que chamaria de direto, pois indiretamente ela acaba por absorver o aprendizado de todo o contexto, porém só rompe com o fato de dar seguimento a indústria da família. Mas, cabe analisar anteriormente ao fator da filha, já que o seu pai ainda permanece com o controle da indústria.

A indústria vem sendo passada por gerações e de certa forma, isso acabou por ser incorporado na infância, o convívio dentro do meio industrial, ver os seus pais realizando os trabalhos necessários para erguer, manter e estabilizar a empresa foi absorvido, assim como a linguagem e comunicação desse meio, os costumes e o desejo por seguir a tradição da família, a partir do momento que essa explica o seu funcionamento. Identificando, assim, os capitais culturais incorporados ao longo da infância, que mais tarde vão refletir para o futuro do filho.

Porém outra questão que cabe abordar nessa análise, é que de fato Marx poderia

ter razão nas circunstâncias estruturais do processo de produção. Mas, cabe ressaltar um lado que não é tão abordado diante da classe capitalista, o trabalho que ele, de fato, faz, por meio das narrativas desse estudo, que os empresários acabam por exercer várias funções dentro de sua indústria, inclusive conferido os trabalhos dos operários nesse caso, realizando funções de trabalhadores de escritório, uma definição contemplada no texto de Haddad. E um dos discursos que vem sendo perpetuado pela família é de que para administrar a indústria é preciso entender cada parte dessa.

No caso da sua filha, é interessante abordar o seu rompimento com o seguimento da indústria, mas essa passa a desfrutar de todo o trabalho dessa indústria, a partir do momento que seu pai é dono, porém o capital cultural que foi passado por gerações rompe no contexto atual, devido a filha não ter sido criada dentro da indústria como seu avô e pai, e sim, apenas tendo os benefícios do retorno desse capital. Por mais que essa jovem tenha um convívio, ou seja o seu capital social, com outros jovens, filhos de empresários, que possuem a tendência de dar seguimento aos negócios da família, ou empreender o seu, a jovem mantém o seu ethos, tendo em vista que ainda está ligada de forma dependente de seu pai.

A partir disso, observa-se que o fato do convívio dentro da indústria e o contato com os costumes e os aprendizados da família foram capazes de ser incorporados por aqueles que vivenciaram, diferenciando do momento em que o neto ensinou outros capitais culturais incorporados para sua filha, a próxima a seguir com a indústria. Assim, essa passou a ter outras percepções, alterando o seu habitus.

### *2.2.2 Tecnológico*

No caso do empresário do ramo de tecnologia há diferenciações diante da trajetória de sua família e a aquisição dos capitais. O avô era um negociador e possuía um monopólio, que não foi dado a continuidade por ter tido duas filhas mulheres que seguiram à docência, devido uma exigência dele, porém o ethos da classe permaneceu, tendo em vista que na época elas seguiram administrando as propriedades da família, porém, suas empresas não, sendo essas vendidas e encerradas. Essas duas filhas passaram os capitais culturais da família ao decorrer do tempo, o que acabou por ser dado uma continuidade dos capitais culturais incorporados, por mais que houvesse uma relutância diante desse. Assim, há o caso desse capital incorporado por meio de uns costumes de investimentos da família, despertarem em três netos o senso empreendedor, que após alguns anos viesse a ser um empresário, e com o avanço da tecnologia ter uma fatia significativa, que passa a ser parte da classe capitalista.

Porém, é possível nas narrativas do empresário, que ele tem no seu discurso, que acaba trabalhando igual ou mais que seus funcionários – que na tipologia de Haddad seriam os trabalhadores de escritório – não seguindo a lógica da classe capitalista, consolidado

por Marx, porém nos traços que correspondem o quesito econômico vem a seguir. Ou seja, por mais que ele tenha o habitus de empresário, ele percorre o ethos tanto dos funcionários como o ethos empresarial, devido ao seu capital social e a fácil adaptação nos grupos e o cumprimento das normas estabelecidas anteriormente.

Cabe ressaltar que o capital cultural incorporado que a esse empresário pertence é transmitido diariamente para os seus filhos com o intuito que sigam os passos de adentrar o mercado no contexto empreendedor/empresário, seja com o seu negócio, ou a própria empresa da família. Seguindo o exemplo contrário na transmissão de capital incorporado que receberá de sua mãe. Os filhos vivem no ethos da classe capitalista, porém ensinados que não se começa diretamente nessa classe sem saber realizar as tarefas mais simples dentro de uma empresa.

Porém nesse caso, é possível observar um habitus forte por parte do pai, que instiga constantemente os filhos a adotarem seu habitus para partilhar do mesmo ethos, a partir do momento em que instiga-os ao universo empresarial, mas, que saibam a valorização do trabalho, ao compartilhar funções e saber partilhar o ethos dos funcionários. Proporcionando um capital social e cultural amplo. O que é possível perceber é que os filhos compartilham do mesmo habitus e ethos do pai, conseguem ter seu capital social amplo, por circularem no ethos empresarial e saber se portar diante desse, como do ethos dos funcionários se portando diante das condutas estabelecidas. Além do, desejo de seguir de certa forma os passos e caminhos percorridos pelo bisavô e o pai.

### *2.2.3 Serviços*

Neste caso, é possível observar um habitus diferente dos anteriores, o que leva a ter um ethos diferente. A mãe e o pai são empresários de ramos diferentes, mas ambos de serviços, eles vêm de uma família com esse capital cultural incorporado sobre a classe sem interrupções. E passam seus capitais para seus filhos, que acabam por despertar o interesse, mas não adotam seguir esse capital incorporado da família, eles até procuraram se inserir, mas ocorreu de descobrirem que não estariam satisfeitos com as circunstâncias, mas não anulando alguns desejos de futuramente empreender.

Porém é interessante ressaltar o contexto de classe nesse caso. Por mais que não estão exercendo diante do seu trabalho a posição da sua classe de origem, eles têm o seu ethos dominado por essa, mesmo sendo trabalhadores de escritório, como definiria Haddad - aqui cabe lembrar a explicação de Wright e a estrutura de classes, quando se ocupa mais de uma posição. É possível, que pelas circunstâncias de ainda precisarem de auxílio dos pais e pelo seu grupo de amigos, os mantenham no seu ethos desde a infância. Outra possibilidade seria ao fato de não conseguir se adaptar aos capitais da sua classe de trabalhador, podendo ter ocorrido uma exclusão automática, pois não houve disposições favoráveis para inserção, devido aos contextos e regras que há de ter no campo, do qual

eles percorrem.

### 3 | CONCLUSÃO

Diante das análises de ethos, é possível perceber algumas questões, como dentro de um contexto de classe, que seria a capitalista, há diferenças nos seus habitus e na forma que é gerado o capital incorporado. Que esse capital incorporado, pode variar na sua transmissão, e que os pais até podem tentar transmitir o capital incorporado tal qual a família, porém, há influências de outros capitais, seja eles institucionais, objetivado, social e econômico, que vão influenciar no indivíduo.

Na abordagem de Bourdieu sobre a circulação do indivíduo entre campos e seus habitus, é possível observar que no caso do empresário do setor tecnológico e seus filhos, é possível, tendo em vista que esse já lhes foi ensinado desde o princípio e frisado frequentemente pelo pai. No caso industrial é possível ver que no modo sem ter a demonstração que exige tempo, para tornar a capital parte integrante da pessoa, no caso tornando esse um habitus, foi determinante para a filha não possuir nenhum interesse pelo negócio da família. Mas, que os ensinamentos transmitidos em casa pelos pais, foi o que a manteve conectada com o ethos da classe capitalista. No caso de serviços, retomo as duas hipóteses da falta de adequação ao campo e a segurança dos pais proporcionarem que esses mantenham seu ethos, mesmo circulando entre duas posições de classe.

Com essa análise dos habitus e ethos, foi possível identificar que a classe capitalista é ampla diante desses dois contextos – econômicos também, porém não foi o desejo de abordagem do estudo – que seria difícil dizer que existe um habitus e ethos comum na classe, que essa varia de acordo com o capital incorporado e a maneira da qual esse é demonstrado e o tempo disposto para isso. Além de que, o capital cultural incorporado pode contribuir para o filho seguir o caminho do pai e manter as tradições da família, mas que a forma que é transmitida e o setor em que está enquadrada a empresa, podem afetar nas decisões. No primeiro caso não houve tempo e nem demonstração, no segundo caso o tempo de demonstração é integral e a inclusão dos filhos atualmente é frequente na empresa e no último caso houve uma tradição, que por gostos foi rompida.

Esse estudo deixa aberto para outras análises de habitus e ethos da classe capitalista. Tendo em vista que esse só desejava entender, em três setores do mercado atual, como o capital incorporado poderia influenciar na continuidade de uma classe, por meio de seu habitus. Além de, como é possível a circulação entre os campos e classes abordados anteriormente por Bourdieu e Wright.

### REFERENCIAS

Bourdieu, Pierre. Le capital social: notes provisoires. Actes de la Recherche en Sciences Sociales. n. 31, 1980.

Bourdieu, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: Bourdieu, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 89-94, 1983.

Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998b, p311.

Bourdieu, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 73-79 (2. ed., 1998a).

Bourdieu, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (2. ed., 1999).

Bourdieu, Pierre. O camponês e seu corpo. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, n. 26, p. 83-92, June 2006 .

Bourdieu, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. Novos Estudos, 96: 105-115, 2015.

Haddad, F. Trabalho e classes sociais. Tempo Social, v. 9, n. 2, p. 97-123, 11.

Schumpeter, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

Wright, Erik. Análise de classes. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília, 17: 121-163, 2015

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

América Afro-Latina 44

Anthony Giddens 14, 15, 16, 19, 21, 23

Arqueologia 44

### C

Capital cultural 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81

Capitalista 73, 74, 77, 78, 79, 80

Comunidades Quilombolas 24, 38

Condições de saúde 24, 26, 27, 32, 35, 36, 37

Condições de vida 10, 24, 26, 28, 37, 39

### D

Diáspora Africana 44, 45, 47, 59, 61, 62, 63, 66

Discriminação histórica 24, 37

Diversidade cultural 6, 8, 9, 10, 12, 13

### E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 31, 37, 38, 73, 81, 100, 106, 119, 120

Empresários 48, 73, 78, 79

Ensino regular 1, 3, 4, 5

Escravidão 44, 46, 49, 50, 52, 53, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71

Escrita 52, 102, 110

Estudos Afro-Brasileiros 11, 44

Experiência 14, 15, 17, 18, 19, 21, 29, 54, 84, 85, 86, 90, 95, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119

### H

Humanidade e animalidade 82, 83, 100, 101

### I

Inclusão 1, 2, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 45, 50, 80, 120

### L

Literatura 11, 45, 47, 50, 82, 83, 85, 86, 100, 101, 117, 120

### M

Magia 102, 104, 110, 117

Memorialização 44, 47, 57, 59, 60, 62, 63

Modernidade 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 48, 107

## **P**

Pandemia 40, 42

## **R**

Racismo 6, 8, 9, 10, 11, 13, 49, 58, 59

Reflexividade 14, 19, 20, 21, 22, 112

## **T**

TEA 1, 2, 3, 5

Tradição 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 61, 77, 80, 107

Transe 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116

Transtorno do espectro autista 1, 2, 3, 4, 5

# ANTROPO LOGIA:

*Visão crítica da  
realidade sociocultural*

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ANTROPO LOGIA:

*Visão crítica da  
realidade sociocultural*

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

